

LITHO FORMAS PORTUGUESA

Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.- Sociedade Aberta

Sede: Rua D. Nuno Álvares Pereira - Vale de Figueira - 2685 Sacavém

Mat. na Conservatória Registo Comercial de Loures sob o nº 1848 - Contribuinte nº 500166773

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmos Senhores Accionistas,

De acordo com os preceitos legais e com o previsto nos estatutos submetemos à apreciação de Vas. Exas., o Relatório, o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos relativos ao Exercício de 2003, assim como as contas consolidadas referentes ao universo de empresas liderado pela Litho Formas Portuguesa.

Introdução

O ano de 2003 foi marcado por uma profunda recessão económica em toda a União Europeia, agravada por um claro mal estar dos agentes económicos em Portugal, que se reflectiu numa generalizada quebra na procura dos principais produtos de consumo bem como em toda a linha de serviços, e que afectaram as estratégias de crescimento na maioria dos sectores, com reflexos óbvios no negócio principal da Litho Formas, como tentaremos clarificar nos comentários que se seguem.

Actividade Comercial

Em 2003 as vendas da empresa foram no seu conjunto 6,3% inferiores às verificadas no ano de 2002 e cerca de 14% inferiores à nossa previsão apresentada na Assembleia Geral de 2002.

Analisando o Product Mix da empresa verifica-se que foi nos Formulários que mais foi sentida a redução de procura, com quebra significativa em produtos como os Formulários Multivias, devido sobretudo a uma forte migração dos pequenos utilizadores para novos sistemas de informação, que têm os seus “outputs” desenhados para impressos em formato A4, folha simples. Igualmente se assiste de forma continuada a uma redução do suporte físico em papel em importantes transações diárias, por transferência para suporte digital, das quais um exemplo significativo é o depósito bancário, que num passado recente ainda representava um relevante consumo de impressos. Também o cheque bancário reduziu o seu volume após o crescimento ditado pela entrada em circulação do Euro.

Esta tendência já anteriormente mencionada noutros relatórios apresentados aos senhores accionistas, levou a empresa a redireccionar o seu esforço para outros Mercados aproveitando todas as oportunidades válidas para diversificar. Os produtos relacionados com o Offset Comercial conseguiram mesmo vender mais 26% que no Ano anterior.

Ainda com a mesma intenção de diversificar a empresa investiu numa nova competência de Produção, ao nível da Impressão Digital, tendo com sucesso, celebrado um importante contrato com a Sociedade Euro2004, cujo benefício principal se fará sentir no presente exercício.

Outro produto que merece referência neste contexto são as Etiquetas que conseguiram crescer 5,2% este Ano mantendo-se a quota de mercado da Empresa.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

Resumindo, e apesar da empresa não considerar a existência de segmentos diferenciados diremos, de uma forma generalizada, que a actividade produtiva vendeu em conjunto menos 8% que em 2002, enquanto que a revenda de Mercadorias conseguiu uma melhoria relativamente a 2002 de 7,5%.

Relativamente aos Mercados, a principal incidência do esforço comercial centra-se nos grandes clientes quer em Portugal, quer em Espanha onde se conseguiu manter uma posição importante, pelo que as vendas de Exportação atingiram os 487 mil Euros, contra 430 mil Euros no ano anterior, representando 6,8% do total das Vendas, que foi de 7,164 milhões de Euros.

Actividade Produtiva

Ao nível dos meios de produção, o ano de 2003 ficou marcado por uma melhor utilização dos equipamentos de Offset Comercial, e de produção de etiquetas. No caso dos equipamentos vocacionados para a produção de papel em contínuo procedeu-se a uma racionalização de meios por forma a aumentar-se a produtividade. Igualmente merece destaque a produção de produtos que integram as diferentes competências tecnológicas, fazendo valer a diversidade de soluções existentes na nossa empresa.

Foi aliás neste sentido que o esforço de investimento foi orientado tendo-se adquirido uma significativa capacidade de Personalização e envelopagem com o objectivo de criar competências claras na produção de soluções aplicáveis ao Marketing Relacional.

Relativamente ao custo das vendas, houve uma melhoria com a redução da incorporação da matéria prima, derivada da alteração de mix atrás mencionada, tendo os fornecimentos de serviços externos aumentado 10,2% por via do recurso a algumas subcontratações de operações necessárias à abrangência da nossa oferta.

Os custos com o pessoal reduziram 9,4% relativamente a 2003, como resposta à redução de volume mencionado, redução esta não suficiente para compensar contudo a quebra de vendas.

Apesar dos investimentos realizados o custo com a depreciação cifrou-se em 548 mil Euros, ligeiramente inferior ao valor verificado em 2003.

Recursos Humanos e Organização

A performance da empresa no último semestre de 2002 e a manutenção da situação depressiva no Mercado durante todo o Ano de 2003, levaram a Administração a congelar os salários não se tendo procedido a aumentos salariais gerais durante o exercício.

Igualmente se reduziram algumas funções o que fez com que o exercício encerrasse com 112 funcionários, menos 16 que em 2002.

Consequentemente as despesas com pessoal baixaram para 2.088 mil Euros, menos 215 mil Euros que em 2002.

Quanto à organização fizeram-se alguns ajustes funcionais a nível do Organigrama, tendo-se igualmente criado uma nova estrutura funcional para suportar os investimentos feitos em Impressão digital.

Investimentos

Em 2003 a Litho Formas Portuguesa procedeu a um importante investimento na área da Impressão Digital, que a posiciona claramente no Mercado com uma nova competência, vocacionada para as mais exigentes aplicações de Marketing.

No total foram investidos em 2003, 380 mil Euros, tendo-se recorrido principalmente a financiamento bancário na modalidade de Leasing.

Evolução dos Resultados

Apesar da melhoria verificada nos resultados Operacionais comparativamente ao exercício anterior, eles continuam a não ser satisfatórios obrigando a Administração a iniciar o Exercício de 2004 com um plano de reestruturação agressivo, o qual já levou à redução nesta altura de mais 6 colaboradores. Estão em estudo e fase de decisão medidas que permitam ajustar a empresa à realidade actual do Mercado, e que a breve trecho permitam de forma consistente operar com resultados positivos.

Assim o resultado operacional foi negativo em cerca de 290 mil Euros, ficando o resultado líquido em 264 mil Euros negativos contra 541 mil Euros negativos em 2002.

Os resultados financeiros são negativos no valor de 200 mil Euros, e podem ser apreciados no quadro 45.

Este valor tem de ser analisado em conjunto com os resultados extraordinários, que foram positivos em 226 mil Euros , conforme se lê no quadro 46.

A explicação destes valores está relacionada com transacções efectuadas na Carteira de Títulos da Empresa (quadro 17). Efectivamente no exercício de 2002 a quebra generalizada dos Mercados Bolsistas obrigou a Litho Formas Portuguesa a criar uma provisão de 200 mil Euros, provisão essa que foi totalmente recuperada este ano como resultado extraordinário.

Ao transaccionar neste exercício Títulos abaixo do seu valor contabilístico, tiveram de ser reconhecidas perdas financeiras , que contribuíram significativamente para o resultado financeiro, totalizando neste particular 186 mil Euros, como se espelha no já mencionado quadro 45. Parte deste valor foi incorporado no Balanço já que a Carteira de Títulos passou para 1,197 milhões de Euros contra 1,120 milhões de Euros em 2002.

Entretanto a Carteira de Títulos recuperou significativamente, sendo o seu valor de Mercado em 31 de Dezembro, 27% superior ao valor contabilizado, com um valor Bruto de 1,522 Milhões de Euros. A criteriosa escolha de investimentos financeiros da Empresa tem sido uma preocupação constante da Administração, podendo nesta altura informar-se os senhores accionistas de que o valor de Mercado da Carteira no final de Janeiro do presente ano era de 1,687 Milhões de Euros.

O Cash Flow do Exercício foi de 312.741 Euros , ligeiramente melhor que em 2002, e representando 4,36% das vendas.

A rentabilidade dos Capitais Próprios foi negativa em 9,2%.

A Autonomia Financeira está nos 40% e a liquidez geral apresenta um ratio de 1,34.

Conclusões

Apesar do resultado líquido ter sido substancialmente melhor que o verificado em 2002, existe um sentimento claro de insatisfação que nos leva a lançar no presente exercício um conjunto de medidas para decididamente inverterem a tendência negativa que se tem verificado. Desde 1999, altura em que a actual equipa de Gestão foi nomeada, houve uma tendência de recuperação que culminou com resultados operacionais positivos no segundo semestre de 2001 e no primeiro semestre de 2002, infelizmente o mesmo Exercício que coincidiu com o auge da crise económica que se prolongou por todo o Ano de 2003, e a qual não mostra sinais consistentes de ter terminado.

O orçamento aprovado para o ano de 2004, prevê um resultado operacional positivo de 16 mil Euros, para uma previsão de vendas 7,58 milhões de Euros.

Agradecimentos

A Administração reafirma expressamente o seu agradecimento pela colaboração e dedicação demonstrada por todos os funcionários e releva com especial carinho a confiança demonstrada por todos os clientes e fornecedores .

Igualmente aqui cabe uma palavra de agradecimento ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada ao longo do exercício.

Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o resultado negativo líquido do Exercício de 2003, no valor de 264.024 Euros, seja levado à conta de Resultados Transitados.

Vale de Figueira, 13 de Março de 2004

O Conselho de Administração



Eng. João Manuel C. Martins Cabral
Vogal



Eng. Klaus Safeeld
Presidente



Eng. Nuno Lourenço Pinheiro
Vogal

Balanço das Contas Individuais em 31 de Dezembro de 2003

CODIGO DE CONTAS			2003			2002	
CE (I)	POC		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES ACUMULADAS	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO	
C		ATIVO					
I		IMOBILIZADO					
		Imobilizações incorpóreas					
1	431	Despesas de instalação	67.306	67.306			
1	432	Despesas de investigação e desenvolvimento	61.976	61.976			
2	433	Propriedade industrial e outros direitos	30.703	30.703			
3	434	Trespases	2.993		2.993	2.993	
		Subtotal	162.977	159.984	2.993	2.993	
II		Imobilizações corpóreas					
1	421	Terrenos e recursos naturais	112.031		112.031	112.031	
1	422	Edifícios e outras construções	1.753.286	1.174.008	579.278	647.216	
2	423	Equipamento básico	9.646.889	8.656.114	990.774	1.112.845	
2	424	Equipamento de transporte	426.424	401.454	24.970	55.096	
3	425	Ferramentas e utensílios	135.249	90.540	44.709	36.726	
3	426	Equipamento administrativo	547.313	492.149	55.164	149.979	
3	427	Taras e vasilhame	5.457	5.405	52	52	
3	429	Outras imobilizações corpóreas	164.723	123.453	41.269	0	
4	441/6	Imobilizações em curso	36.645		36.645	0	
4	448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	60.200		60.200		
		Subtotal	12.888.215	10.943.123	1.945.091	2.113.945	
III		Investimentos financeiros					
1	4111	Partes de capital em empresas do grupo	72.557	72.557			
5	4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras	8.209		8.209	8.209	
		Subtotal	80.766	72.557	8.209	8.209	
D		CIRCULANTE					
I		Existências					
1	36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	554.153		554.153	699.084	
2	35	Produtos e trabalhos em curso	155.079		155.079	145.961	
3	33	Produtos acabados e intermédios	43.141		43.141	62.070	
3	32	Mercadorias	49.773		49.773	76.865	
		Subtotal	802.146	0	802.146	983.980	
II		Dívidas de terceiros - curto prazo (b)					
1	211	Clientes, c/c	2.100.721		2.100.721	1.789.005	
1	212	Clientes, títulos a receber	6.900		6.900	4.737	
1	218	Clientes cobrança duvidosa	375.444	331.088	44.357	2.561	
3	253+254	Empresas do grupo	281.285		281.285	280.061	
4	24	Estado e outros entes públicos	21.058		21.058	667	
4	262+/6+/7+/8+221	Outros devedores	14.753		14.753	90.516	
		Subtotal	2.800.161	331.088	2.469.073	2.167.547	
III		Títulos negociáveis					
3	1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis	1.197.106		1.197.106	1.120.600	
		Subtotal	1.197.106	0	1.197.106	1.120.600	
IV		Depósitos bancários e caixa					
	12+13+14	Depósitos bancários	82.035		82.035	50.247	
	11	Caixa	273		273	766	
		Subtotal	82.308		82.308	51.013	
E		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
	271	Acréscimos de proveitos	18.145		18.145	24.386	
	272	Custos diferidos	15.882		15.882	17.414	
	276	Imposto diferido activo					
			34.027		34.027	41.800	
		Total de amortizações	11.103.108				
		Total de provisões	403.645				
		Total do Activo	18.047.706	11.506.752	6.540.953	6.490.087	

Balanço das Contas Individuais em 31 de Dezembro de 2003

CODIGO DE CONTAS			EXERCICIOS	
CE (1)	POC		2003	2002
		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
		CAPITAL PRÓPRIO		
A				
I	51	Capital	2.500.000	2.500.000
	52	Acções próprias		
	521	Valor nominal	(60.505)	(60.505)
	522	Prémios e descontos	11.932	11.932
III	55	Ajustamento de partes de capital em filiadas e assoc.	37.550	37.550
	56	Reservas de reavaliação	152.362	166.742
IV	57	Reservas:		
1/2	571	Reservas legais	236.956	236.956
4	574	Reservas livres	1.363.343	1.363.343
4	579	Reservas especiais	134.087	134.087
V	59	Resultados Transitados	(1.503.325)	(976.697)
		Subtotal	2.872.400	3.413.408
VI	88	Resultado líquido do exercicio	(264.024)	(541.009)
		Total do capital próprio	2.608.376	2.872.399
		PASSIVO		
B		Provisões para riscos e encargos		
3	293/8	Outras provisões para riscos e encargos	227.075	227.075
			227.075	227.075
C		DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo		
2	231+12	Dívidas a instituições de crédito		
4	2611	Fornecedores de Imobilizado, c/c	378.748	
8	239	Outros empréstimos obtidos		
			378.748	
C		DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo		
1	231+12	Dívidas a instituições de crédito	1.092.882	780.067
4	221	Fornecedores, c/c	1.352.619	1.348.295
8	251+255	Outros accionistas (sócios)	8.290	8.290
8	2611	Fornecedores de Imobilizado, c/c	333.592	683.572
8	24	Estado e outros entes públicos	227.976	188.011
8	262+263+264	Outros credores		14.312
			3.015.358	3.022.547
D		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
	273	Acréscimos de custos	254.818	286.380
	274	Proveitos diferidos	37.747	56.329
	276	Impostos diferidos passivos	18.831	25.357
			311.396	368.066
		Total do passivo	3.932.577	3.617.688
		Total do capital próprio e do passivo	6.540.953	6.490.087

Litho Formas Portuguesa, S.A.

Demonstração de Resultados das Contas Individuais em 31 de Dezembro de 2003

CODIGO DE CONTAS			EXERCICIO			
CE (1)	POC		2003		2002	
A CUSTOS E PERDAS						
2. a)	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas :				
		Mercadorias	696.441		619.286	
		Matérias	2.960.400	3.656.841	3.468.546	4.087.832
2. b)	62	Fornecimentos e serviços externos		1.139.179		1.028.119
3		Custos com o pessoal :				
3. a)	641 + 642	Remunerações	1.674.600		1.828.715	
3. b)		Encargos Sociais :				
	643 + 644	Pensões				
	645 / 8 / 9	Outros	413.794	2.088.394	475.073	2.303.788
4. a)	66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	548.377		601.014	
4. b)	67	Provisões		548.377	6.990	608.004
5	63	Impostos	11.962		9.000	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	5.295	17.257	3.001	12.001
		(A)		7.450.048		8.039.744
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas			270	
6	683 + 684	Amort. e provisões de aplicações e investimentos financeiros			199.793	
7	(2)	Juros e custos similares :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	268.670	268.670	97.523	297.586
		(C)		7.718.718		8.337.330
10	69	Custos e perdas extraordinários		38.650		53.684
		(E)		7.757.368		8.391.014
8 + 11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício		59		3.821
		(G)		7.757.426		8.394.835
13	88	Resultado líquido do exercício		-264.024		-541.009
				7.493.403		7.853.826
B PROVEITOS E GANHOS						
1	71	Vendas :				
		Mercadorias	915.354		851.256	
		Produtos	6.248.882		6.798.478	
1	72	Prestações de serviços	219	7.164.454		7.649.734
2	(3)	Variação da produção	(9.811)		9.188	
3	75	Trabalhos para a própria empresa	0			
4	73	Proveitos suplementares	5.500			
4	74	Subsídios à exploração	0			
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0	(4.311)		9.188
		(B)		7.160.143		7.658.922
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	0			
5	784	Rendimentos de participação de capital	30.700		82.581	
6	(4)	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras apl financeiras :				
		Relativos a empresas do grupo	0			
		Outros	0			
7	(5)	Outros juros e proveitos similares :				
		Relativos a empresas do grupo	0			
		Outros	37.490	68.190	37.252	119.833
		(D)		7.228.333		7.778.755
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		265.069		75.071
		(F)		7.493.403		7.853.826
Resumo						
		Resultados operacionais :		(289.905)		(380.822)
		Resultados financeiros :		(200.480)		(177.753)
		Resultados correntes :		(490.385)		(558.575)
		Resultados Antes de impostos :		(263.965)		(537.188)
		Resultados do exercício :		(264.024)		(541.009)

(*) N = valores do presente exercício; N-1 = valores do exercício anterior

(1) Em conformidade com o art.º 24º da 4ª Directiva da CE.

(2) 681 + 685 + 686 + 687 + 688

(3) Diferença algébrica entre as existências finais e iniciais de «Produtos acabados e intermédios» (C/33), «Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos» (C/34) e «Produtos e trabalhos em curso» (C/35), tomando ainda em consideração o movimento registado em «Regularizações de existências» (C/34)

(4) 7812 + 7815 + 7816 + 783

(5) 7811 + 7813 + 7814 + 785 + 786 + 787 + 788

Demonstração de Resultados por Funções das Contas Individuais em 31 Dezembro de 2003

	2003	2002
Vendas e prestações de serviços	7.164.454	7.649.734
Custo das vendas e das prestações de serviços	(5.960.118)	(6.404.563)
Resultados brutos	1.204.337	1.245.171
Outros proveitos e ganhos operacionais	5.500	
Custos de distribuição	(817.762)	(886.016)
Custos administrativos	(659.506)	(703.804)
Outros custos e perdas operacionais	(6.356)	(6.677)
Resultados operacionais	(273.788)	(351.326)
Custo líquido do financiamento	(74.018)	(71.893)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0	(270)
Ganhos (perdas) em outros investimentos	76.340	(115.905)
Ganhos (perdas) em imobilizações	7.500	2.205
Resultados correntes	(263.965)	(537.188)
Imposto sobre os resultados correntes	59	3.821
Resultados correntes após impostos	(264.024)	(541.009)
Resultados extraordinários		
Imposto sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	(264.024)	(541.009)
Resultados por acção	(0,54)	(1,11)

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DAS CONTAS INDIVIDUAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

1. As demonstrações financeiras foram preparadas em harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade e das Directrizes Contabilísticas da Comissão de Normalização Contabilística. Assim, foram preparados segundo a convenção dos custos históricos, modificada pela reavaliação das imobilizações corpóreas e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos de prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade.

2. Não aplicável

3. Critérios valorimétricos adoptados:

a) Imobilizações incorpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição, líquidas de amortizações acumuladas.

b) Imobilizações corpóreas:

Estão apresentadas pelos valores de aquisição. Para parte dos edifícios e outras construções (Nota 13), excluindo os respectivos terrenos, são apresentados valores resultantes das reavaliações efectuadas, líquidos das reintegrações acumuladas.

As reintegrações são efectuadas pelos métodos das quotas constantes e/ou degressivas, a taxas calculadas de forma a que o valor dos imobilizados seja reintegrado durante a sua vida útil estimada.

As taxas utilizadas são as máximas admitidas para efeitos fiscais.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contrato de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e a correspondente responsabilidade registada no passivo. Os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme acima referido, são registados como custos na demonstração de resultados do período a que respeitam.

c) Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas estão valorizados de acordo com o método da equivalência patrimonial sendo ainda provisionado os capitais próprios negativos da afiliada, na rubrica Provisões para Riscos e Encargos.

d) Os títulos e outras aplicações financeiras estão expressos a custos históricos.

e) Existências:

As existências de matérias primas, subsidiárias e de consumo estão valorizadas ao custo médio de aquisição.

Os produtos e trabalhos em curso estão valorizados ao custo médio de aquisição das matérias primas e ao custo da mão de obra directa estimada.

Os produtos acabados estão valorizados ao custo de produção que inclui matérias primas, mão de obra e apropriados gastos gerais de fabrico.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

f) Títulos Negociáveis:

Os títulos (Nota 17) estão expressos pelos respectivos custos históricos excepto os recebidos como dividendos em espécie que estão valorizados pelo justo valor à data da sua distribuição. À data do balanço o total líquido de menos e mais valias potenciais é provisionado se for negativo.

4. As transacções em moeda estrangeira são contabilizadas aos câmbios das datas das operações, não sendo significativos os saldos em moeda estrangeira com câmbio variável no final do ano.
5. Não aplicável.
6. De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por partes das autoridades fiscais durante um período de quatro anos para os exercícios subsequentes a 1998 (sendo de seis anos no caso de serem utilizados prejuízos reportáveis) e dez anos no caso da Segurança Social (cinco anos a partir do ano de 2000, inclusive). Deste modo, as declarações fiscais da sociedade dos anos de 1997 a 2002, encontram-se sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2003.

De acordo com a legislação fiscal portuguesa, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Desta forma, a 31 de Dezembro de 2003, a empresa tem aproximadamente 1.405.785 euros de prejuízos fiscais reportáveis.

A empresa apresenta nas suas contas provisões não dedutíveis fiscalmente, no montante total de 299.631 euros. A que corresponde cerca de 74.908 euros de imposto diferido activo.

Decorrente das reavaliações do imobilizado corpóreo existem impostos diferidos passivos no montante de 18.831 euros.

A movimentação dos impostos diferidos apresentam-se nos seguintes mapas:

1. Reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente:

Descrição	Total		Operações na D.R.		Movimentação noutras Rubricas de Capital Próprio			
					Reavaliação		Outras	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002
I - Imposto do exercício	59	3.820	59	3.820				
II - Gastos (proveitos) de impostos do exercício reconhecidos neste exercício e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:								
1-Imposto diferido relativo à realização da reserva de reavaliação	(6.526)	(3.228)	(6.526)	(3.228)				
	(6.526)	(3.228)	(6.526)	(3.228)				
III - Gastos (proveitos) de impostos não reconhecidos anteriormente como Impostos diferidos provenientes de:								
IV - Imposto diferido (II +/- III)	(6.526)	(3.228)	(6.526)	(3.228)				
V Imposto corrente (I+/-IV)	6.585	7.048	6.585	7.048				

Litho Formas Portuguesa, S.A.

2. Decomposição dos activos e passivos por impostos diferidos:

Descrição	Total		Operações na D.R.		Movimentação noutras Rubricas de Capital Próprio			
					Reavaliação		Outras	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002
Diferenças temporárias que originaram Activos por impostos diferidos								
Total I								
Diferenças temporárias que originaram Passivos por impostos diferidos								
a) 40% da Reserva de Reavaliação de activos imobilizados	78.259	86.622	9.782	9.783	68.477	76.839		
Total II	78.259	86.622	9.782	9.783	68.477	76.839		
Valores reflectidos no balanço:								
Activos por impostos diferidos (Total I x 27,5%)								
Passivos por impostos diferidos (Total II x 27,5%) (a)	21.521	28.585	2.690	3.228	18.831	25.357		

(a) Os valores comparativos estão calculados utilizando a taxa de 33%.

A Litho Formas não consegue estimar com razoável segurança a possibilidade de existirem lucros fiscais no futuro, que possibilitem a utilização dos prejuízos fiscais disponíveis e a recuperação das diferenças temporárias que originam, impostos diferidos activos.

Assim a Litho Formas decidiu não reconhecer qualquer imposto diferido relacionado com as seguintes diferenças temporárias.

	31-12-2003	31-12-2002
Provisões não aceites fiscalmente		
Para outros riscos e encargos	227.075	227.075
Para investimentos financeiros	72.556	72.556
Para aplicações financeiras		199.793
Total de provisões não aceites	299.631	499.424
Prejuízos fiscais:		
de 1997 a utilizar até 2003		285.223
de 1998 a utilizar até 2004	515.867	515.867
de 1999 a utilizar até 2005	135.211	135.211
de 2002 a utilizar até 2008	302.904	302.904
de 2003 a utilizar até 2009	451.803	
Total de prejuízos fiscais	1.405.785	1.239.205

A partir do momento em que seja possível determinar com alguma segurança a probabilidade de recuperação destes prejuízos fiscais e daquelas diferenças temporárias, os subjacentes impostos diferidos activos serão reconhecidos contabilisticamente.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

7. O número médio de efectivos ao serviço da empresa foi o seguinte:

	31-12-03	31-12-02
Pessoal dirigente	1	3
Pessoal administrativo	11	12
Pessoal comercial	26	27
Pessoal fabril	74	86
	<u>112</u>	<u>128</u>

8. Não aplicável

9. Não aplicável

10. O movimento ocorrido nas Rubricas de Imobilizado e respectivas amortizações foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Saldo Final
<u>Imobilizações incorpóreas:</u>				
Despesas de Instalação	67.306			67.306
Despesas Invest. Desenvolvimento	61.976			61.976
Propriedade industrial e Outras	30.703			30.703
Trespases	2.993			2.993
Imobilizações em curso incorpóreas				
Subtotal	162.977			162.977
<u>Imobilizações corpóreas:</u>				
Terrenos e recursos naturais	112.031			112.031
Edifícios e outras construções	1.753.286			1.753.286
Equipamento básico	9.384.959	262.930	(1.000)	9.646.889
Equipamento de transporte	463.414		(36.990)	426.424
Ferramentas e utensílios	124.705	10.544		135.249
Equipamento administrativo	537.864	9.448		547.313
Taras e Vasilhames	5.457			5.457
Outras imobilizações corpóreas	163.966	757		164.723
Imobilizações em curso corpóreas		36.645		36.645
Adiant. por conta de imob. corpóreas		60.200		60.200
Subtotal	12.545.680	380.524	(37.990)	12.888.215
<u>Investimentos financeiros:</u>				
Partes de capital em emp. do grupo	72.557			72.557
Partes de capital em emp. associadas				
Títulos e outras aplicações financeiras	8.209			8.209
Subtotal	80.766			80.766
Total	12.789.423	380.524	(37.990)	13.131.958

Litho Formas Portuguesa, S.A.

AMORTIZAÇÕES / PROVISÕES				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Estudos e Projectos Industriais	67.306			67.306
Investigação e Desenvolvimento	61.976			61.976
Licenças	30.703			30.703
Subtotal	159.984			159.984
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	1.106.070	67.938		1.174.008
Equipamento básico	8.272.114	384.000		8.656.114
Equipamento de transporte	408.318	30.126	(36.990)	401.454
Ferramentas e utensílios	87.979	2.561		90.540
Equipamento administrativo	387.885	63.499		451.384
Taras e Vasilhames	5.405			5.405
Outras imobilizações corpóreas	163.966	252		164.218
Subtotal	10.431.737	548.377	(36.990)	10.943.123
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em emp. grupo	72.557			72.557
Títulos e outras aplicações financeiras				
Subtotal	72.557			72.557
Total	10.664.278	548.377	(36.990)	11.175.665

11. Não Aplicável
12. As imobilizações corpóreas foram reavaliadas ao abrigo dos seguintes diplomas legais:
DL-118-B/86;
DL-111/88;
DL-49/91;
DL-264/92.

A empresa descontinuou a política de reavaliar as imobilizações corpóreas ao abrigo da lei fiscal por considerar negligenciáveis os correspondentes efeitos.

13. Mapa das reavaliações

REAVALIAÇÕES			
Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Valores Contabilísticos Reavaliados
	(a)	(a) (b)	(b)
Imobilizações corpóreas:			
Edifícios e outras construções	299.882	171.192	471.075

(a) - Líquidos de amortizações

(b) - Englobam as sucessivas reavaliações

Litho Formas Portuguesa, S.A.

14. Todo o imobilizado corpóreo está afecto à actividade da empresa e não existem imobilizações implantadas em propriedade alheia.

15. Locação financeira

A 31 de Dezembro de 2003, a empresa tinha registado na rubrica de Fornecedores de Imobilizado conta corrente um montante de 712.340 euros, dos quais 676.376 euros referem-se à aquisição de três máquinas em sistema de leasing financeiro. Uma máquina rotativa de Offset, um "Computer To Plate", e uma máquina de impressão digital, com valor contabilístico líquido de 484.384 euros, 127.200 euros e 206.400 euros, respectivamente.

16. Participações financeiras

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS					
Rubricas	Participação	Capitais Próprios 31/12/03	Resultado do Exercício 31/12/03	Provisão	Valor de Balanço
DO GRUPO:					
ELIEFE, Lda. (Nunca teve actividade e encontra-se totalmente provisionada)	95%	499		(474)	
LITHO FORMAS & DRESCHER, LDA. Vale de Figueira - Sacavém	100%	(227.200)	(125)	(72.083)	
Subtotal		(226.701)	(125)	(72.557)	0
OUTRAS EMPRESAS					
Investimento em acções em outras empresas com participações minoritárias					8.209
Subtotal					8.209
Total		(226.701)	(125)	(72.557)	8.209

17. Títulos Negociáveis

TÍTULOS NEGOCIÁVEIS			
Rubricas	Quantidades	Valores do Balanço	Valor Mercado em 31-12-2003
ACÇÕES			
ABN AMRO	2.216	16.472	41.107
ING GROEP NV	6.292	99.038	116.339
HANNOVER	2.100	59.878	58.212
SAMSUNG	1.000	56.165	82.520
IMPALA PLA.	1.200	77.976	80.601
ANGLO IRISH BANK CORP (EUR)	11.241	47.879	140.625
ERSTE	980	57.010	96.011
HYUNDAI	10.000	78.148	75.300
DEPFA	3.000	238.650	300.300
ANGLO IRISH BK CORP (GBP)	1.000	6.318	12.510
BANK NAC. PARIS	2.180	114.690	108.826
AAREAL BANK AG AKTIE	1.000	18.804	24.800
PUMA AG	910	98.131	127.400
GAZPROM-SPON ADR (EUR)	3.000	49.500	61.800
HILTON GROUP PLC	20.000	60.868	63.765
GAZPROM-SPON A (USD)	4.000	71.576	83.320
PERSIMMON PLC	6.300	46.005	47.959
Total	76.419	1.197.107	1.521.395

Litho Formas Portuguesa, S.A.

18. Não aplicável
19. Não aplicável
20. Não aplicável.
21. Não aplicável.
22. Não aplicável.
23. O valor global das dívidas de cobrança duvidosa eram de 375.444 euros.
24. Não aplicável.
25. As dívidas do pessoal no fim do exercício eram de 2.540 euros.
26. Não aplicável.
27. Não aplicável.
28. Em 31 de Dezembro não existiam dívidas em situação de mora à Segurança Social.
29. Não aplicável.
30. Não aplicável.
31. Não aplicável.
32. Garantias Prestadas:
- | | |
|--|---------------|
| Petrogal (cartões GALP Frota) | 3.990 euros |
| CTT (para boa execução de encomendas) | 5.297 euros |
| Sarriópapel (cumprimento de obrigações de pagamento) | 150.000 euros |
33. Não aplicável.
34. Movimentos de provisões ocorrido no exercício

Rubricas	PROVISÕES			
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Provisões para aplicações de tesouraria	199.793		(199.793)	
Provisões para cobranças duvidosas	305.283	28.388	(2.583)	331.088
Provisões para riscos e encargos	227.075			227.075
Provisões para investimentos financeiros	72.557			72.557
Total	804.708	28.388	(202.376)	630.720

Litho Formas Portuguesa, S.A.

35. Não aplicável.
36. O capital da empresa está dividido em 500.000 acções ao valor nominal de 5 euros por acção.
37. Não aplicável.
38. Não aplicável.
39. Reserva de reavaliação

RESERVA DE REAVALIAÇÃO					
Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Diminuição	Transferências	Saldo
Reservas de reavaliação	166.742			(14.380)	152.362

A movimentação registada na rubrica de Reservas de reavaliação refere-se ao reconhecimento da realização da reserva

40. Movimentos ocorridos no exercício nas Rubricas de Capitais Próprios

CAPITAIS PRÓPRIOS					
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Capital	2.500.000				2.500.000
Acções próprias					
Valor Nominal	(60.505)				(60.505)
Prémios e Descontos	11.932				11.932
Ajustamento partes capital em fil. Assoc.	37.550				37.550
Reservas de Reavaliação	166.742			(14.380)	152.362
Reserva legal	236.956				236.956
Reservas livres	1.363.343				1.363.343
Reservas especiais	134.087				134.087
Resultados Transitados	(976.696)			(526.628)	(1.503.325)
Resultados líquidos do exercício	(541.009)		(264.024)	541.009	(264.024)
Capitais próprios	2.872.401		(264.024)		2.608.377

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas como se segue:

CMVMPC			
Movimentos	Mercadorias	Matérias-Primas Sub.e de Consumo	Total
Existências iniciais	76.865	699.084	775.949
Compras	669.629	2.830.799	3.500.428
Regularizações	(280)	(15.330)	(15.610)
Existências finais	49.773	554.153	603.926
Custos do exercício	696.441	2.960.400	3.656.841

42. a) Demonstração da variação da produção como se segue:

VARIAÇÃO DE PRODUÇÃO			
Movimentos	Produtos Acabados e Intermedios	Produtos e Trabalhos em Curso	Total
Existências iniciais	62.070	145.961	208.031
Regularização			
Existências finais	43.141	155.079	198.220
Variação do exercício	(18.929)	9.118	(9.811)

- b) Reconciliação da rubrica de resultados extraordinários evidenciada na demonstração dos resultados por natureza, e na demonstração dos resultados por funções.

A demonstração de resultados por funções foi preparada em conformidade com e estabelecido pela Directriz Contabilística nº20, a qual apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do definido no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para preparação da demonstração dos resultados por naturezas. Assim, o valor dos resultados extraordinários (226.420 Euros), foi reclassificado para resultados correntes.

Rúbricas	2003			2002		
	Por naturezas	Reclassificação	Por funções	Por naturezas	Reclassificação	Por funções
Resultados Operacionais	(289.905)	16.117	(273.788)	(380.822)	29.496	(351.326)
Resultados Financeiros	(200.480)	210.303	9.823	(177.753)	(8.109)	(185.862)
Resultados Correntes	(490.385)	226.420	(263.965)	(558.575)	21.387	(537.188)
Resultados Extraordinários	226.420	(226.420)	-	21.388	(21.388)	-
Resultado Líquido do Exercício	(264.024)		(264.024)	(541.009)		(541.009)

43. Remuneração dos órgãos sociais:

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da empresa ascenderam a:

	31-12-03	31-12-02
Conselho de Administração	93.345	118.016
Conselho Fiscal	2.000	15.908

44. O Valor líquido das vendas e das prestações de serviços distribui-se como se segue:

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS			
Movimentos	Vendas	Prestação de Serviços	Total
Mercado interno	6.677.475	219	6.677.693
Mercado Externo	486.761		486.761
	7.164.236	219	7.164.454

Litho Formas Portuguesa, S.A.

A Litho Formas não identifica segmentos de negócio ou geográficos relevantes para proceder à sua análise/divulgação individualizada.

Efectivamente, no que respeita a segmentos de negócio, os produtos da Litho Formas são considerados substancialmente idênticos, tanto no que respeita a sua natureza e processos produtivos, como no que respeita a clientes e canais de distribuição.

Por outro lado, no tocante a segmentos geográficos, tal como referido no quadro acima, cerca de 93% do rédito total da empresa advém de vendas no mercado interno, sendo o restante para o mercado externo, fundamentalmente países da União Europeia.

Assim, não se verificam riscos e retornos substancialmente dissemelhantes que justifiquem uma análise/divulgação quer de segmentos de negócio quer de segmentos geográficos.

45. Demonstrações dos resultados financeiros como se segue:

RESULTADOS FINANCEIROS					
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2003	2002		2003	2002
681 Juros suportados	44.174	33.575	781 Juros obtidos	4.234	2.225
682 Perdas Empresas Associadas	0	270	782 Ganhos Empresas Associadas	0	0
684 Provisões para aplicações financeiras	0	199.793	784 Rendim. participação de capital	30.700	82.581
685 Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	816	785 Diferenças de câmbio favoráveis	571	100
686 Desconto de pronto pagamento concedidos	3.611	771	786 Descontos de pronto pagamento obtidos	31	11.801
687 Perdas em aplicações de tesouraria	185.916	21.799	787 Ganhos em aplicações de tesouraria	31.763	23.106
688 Outros custos e perdas financeiras	34.969	40.561	788 Outros prov. e ganhos financeiros	890	19
Resultados financeiros	(200.480)	(177.753)			
Total	68.190	119.832	Total	68.190	119.832

46. Demonstrações dos resultados extraordinários como se segue:

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS					
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2003	2002		2003	2002
691 Donativos	380	15.150	791 Restituição de impostos		
692 Dívidas incobráveis	8.490	27.331	792 Recuperação de dívidas		
693 Perdas em existências			793 Ganhos em existências	32.593	50.967
694 Perdas em imobilizações		45	794 Ganhos em imobilizações	7.500	2.250
695 Multas e penalidades		57	795 Benefícios de penalidades contratuais		
696 Aumento de amortizações e provisões	28.388	1.748	796 Reduções de amortizações e provisões	202.376	924
697 Correções rel. a exercícios anteriores	235	5.572	797 Correções rel. a exercícios anteriores	9.663	295
698 Outros custos e perdas extraordinárias	1.157	3.780	798 Outros prov. e ganhos extraordinários	12.937	20.635
Resultados extraordinários	226.420	21.388			
Total	265.069	75.071	Total	265.069	75.071

Litho Formas Portuguesa, S.A.

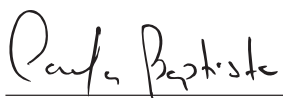
47. Nada a referir.

48 Nada a referir

Vale de Figueira, 17 de Fevereiro de 2004

A Técnica Oficial de Contas nº 15630

O Conselho de Administração



Carla Baptista



Eng. João Manuel C. Martins Cabral
Vogal



Eng. Klaus Safeeld
Presidente



Eng. Nuno Lourenço Pinheiro
Vogal

Litho Formas Portuguesa, S.A.

Demonstração dos Fluxos de Caixa das Contas Individuais em 31 de Dezembro de 2003

	2003	2002
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	7.777.163	8.830.655
Pagamento a fornecedores	(3.589.662)	(4.347.344)
Pagamentos ao pessoal	(1.853.837)	(1.970.042)
Fluxo gerado pelas operações	2.333.663	2.513.269
Pag./Receb. do imposto s/ rendimento	(230.137)	(263.403)
Outros receb./pagam. relat.à activ.oper.	(1.834.103)	(1.862.631)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	269.423	387.236
Receb. relacionados com rubricas extraordinárias	5.842	13.754
Pagam. relacionados com rubricas extraordinárias	(94.597)	(145.703)
Fluxos das actividades operacionais [1]	180.669	255.287
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	1.210.032	230.100
Imobilizações corpóreas	4.000	2.250
Juros e proveitos similares	318	170
Outros não específicos		4.011
Subtotal	1.214.350	236.531
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(1.210.383)	(605.412)
Imobilizações corpóreas	(126.764)	(107.622)
Outros não específicos		(15.000)
Subtotal	(1.337.147)	(728.033)
Fluxos das actividades de investimento [2]	(122.796)	(491.502)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimento provenientes de:		
Empréstimos obtidos	575.000	159.688
Outros não específicos	136	
Subtotal	575.136	159.688
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(405.000)	(352.874)
Amortização de contratos de locação financeira	(236.208)	
Juros e custos similares	(103.320)	(72.737)
Subtotal	(744.528)	(425.611)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	(169.392)	(265.923)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(111.520)	(502.139)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do periodo	(400.015)	102.123
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo	(511.535)	(400.015)

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa das Contas Individuais em 31 de Dezembro de 2003

	2003	2002
Numerário	273	766
Depósitos à ordem	82.035	50247
Descobertos Bancários	(593.843)	(451.028)
Disponibilidades	(511.535)	(400.015)

Balanço das Contas Consolidadas em 31 de Dezembro de 2003

CODIGO DE CONTAS		ATIVO	2003		2002
CE (1)	POC		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES ACUMULADAS	ACTIVO LÍQUIDO
C		IMOBILIZADO			
I		Imobilizações incorpóreas			
1	431	Despesas de instalação	67.306	67.306	
1	432	Despesas de investigação e desenvolvimento	61.976	61.976	
2	433	Propriedade industrial e outros direitos	30.703	30.703	
3	434	Trespases	2.993		2.993
		Subtotal	162.978	159.984	2.993
II		Imobilizações corpóreas			
1	421	Terrenos e recursos naturais	112.031		112.031
1	422	Edifícios e outras construções	1.753.286	1.174.008	647.216
2	423	Equipamento básico	10.121.259	9.130.485	1.112.845
2	424	Equipamento de transporte	426.424	401.454	55.096
3	425	Ferramentas e utensílios	135.513	90.804	44.709
3	426	Equipamento administrativo	547.313	492.149	55.164
3	427	Taras e vasilhame	5.457	5.405	52
3	429	Outras imobilizações corpóreas	164.722	123.453	41.269
4	441/6	Imobilizações em curso	36.645		36.645
4	448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	60.200		60.200
		Subtotal	13.362.850	11.417.758	2.113.945
III		Investimentos financeiros			
5	4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras	8.209		8.209
		Subtotal	8.209	8.209	8.209
D		CIRCULANTE			
I		Existências			
1	36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	571.961		716.891
2	35	Produtos e trabalhos em curso	155.079		145.961
3	33	Produtos acabados e intermédios	74.679		93.609
3	32	Mercadorias	49.773		76.865
		Subtotal	851.492	851.492	1.033.326
II		Dívidas de terceiros - curto prazo (b)			
1	211	Clientes, c/c	2.268.088	167.367	2.100.721
1	212	Clientes, títulos a receber	6.900		4.737
1	218	Clientes cobrança duvidosa	375.444	331.088	44.356
3	253+254	Empresas do grupo			
4	24	Estado e outros entes públicos	25.150		25.150
4	262+/6+/7+/8+221	Outros devedores	14.753		14.753
		Subtotal	2.690.335	498.455	2.191.880
III		Títulos negociáveis			
3	1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis	1.197.106		1.197.106
		Subtotal	1.197.106	1.197.106	1.120.600
IV		Depósitos bancários e caixa			
	12+13+14	Depósitos bancários	82.574		82.574
	11	Caixa	381		381
		Subtotal	82.955	82.955	51.660
E		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
	271	Acréscimos de proveitos	18.145		18.145
	272	Custos diferidos	15.882		15.882
			34.027	34.027	41.800
		Total de amortizações		11.577.742	
		Total de provisões		498.455	
		Total do Activo	18.389.952	12.076.197	6.313.754
					6.263.012

Litho Formas Portuguesa, S.A.

Balanço de Contas Consolidadas em 31 de Dezembro de 2003

CODIGO DE CONTAS			EXERCICIOS	
CE (1)	POC		2003	2002
		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
		CAPITAL PRÓPRIO		
A				
I	51	Capital	2.500.000	2.500.000
	52	Acções próprias		
	521	Valor nominal	(60.505)	(60.505)
	522	Prémios e descontos	11.932	11.932
III	55	Ajustamento de partes de capital em filiadas e assoc.		
	56	Reservas de reavaliação	152.362	166.742
IV	57	Reservas:		
1/2	571	Reservas legais	236.956	236.956
4	574	Reservas livres	1.363.343	1.363.343
4	579	Reservas especiais	134.087	134.087
V	59	Resultados Transitados	(1.533.774)	(1.030.070)
		Subtotal	2.804.401	3.322.485
VI	88	Resultado líquido consolidado do exercício	(241.483)	(518.085)
		Total do capital próprio	2.562.918	2.804.400
		Interesses minoritarios		
		PASSIVO		
B		Provisões para riscos e encargos		
3	293/8	Outras provisões para riscos e encargos		
C		DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo		
2	231+12	Dívidas a instituições de crédito		
4	2611	Fornecedores de Imobilizado, c/c	378.748	
8	239	Outros empréstimos obtidos		
			378.748	
C		DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo		
1	231+12	Dívidas a instituições de crédito	1.092.882	780.067
4	221	Fornecedores, c/c	1.352.619	1.348.295
8	251+255	Outros accionistas (sócios)	8.290	8.290
8	2611	Fornecedores de Imobilizado, c/c	333.592	683.572
8	24	Estado e outros entes públicos	227.976	188.011
8	262+263+264	Outros credores		14.312
			3.015.359	3.022.547
D		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
	273	Acréscimos de custos	254.818	286.380
	274	Proveitos diferidos	83.080	124.328
	276	Imposto diferido	18.831	25.357
			356.729	436.065
		Total do passivo	3.750.836	3.458.612
		Total do capital próprio e do passivo	6.313.754	6.263.012

Demonstração Consolidada de Resultados por Natureza em 31 de Dezembro de 2003

CODIGO DE CONTAS			EXERCICIOS			
CE (1)	POC		2003		2002	
A		CUSTOS E PERDAS				
2. a)	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas :				
		Mercadorias	696.441		619.286	
		Matérias	2.960.400	3.656.841	3.468.546	4.087.832
2. b)	62	Fornecimentos e serviços externos		1.139.304		1.028.695
3		Custos com o pessoal :				
3. a)	641 + 642	Remunerações	1.674.600		1.828.715	
3. b)		Encargos Sociais :				
	643 + 644	Pensões				
	645 / 8 / 9	Outros	413.794	2.088.394	475.073	2.303.788
4. a)	66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	548.377		602.186	
4. b)	67	Provisões		548.377	6.990	609.176
5	63	Impostos	11.962		9.000	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	5.295	17.257	3.001	12.001
		(A)		7.450.173		8.041.492
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas			270	
6	683 + 684	Amort. e provisões de aplicações e investimentos financeiros			199.534	
7	(2)	Juros e custos similares :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	268.670	268.670	97.523	297.327
		(C)		7.718.843		8.338.819
10	69	Custos e perdas extraordinários		38.650		51.936
		(E)		7.757.493		8.390.755
8 + 11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício		59		3.821
		(G)		7.757.552		8.394.576
13	88	Resultado líquido do exercício		(241.483)		(518.085)
				7.516.069		7.876.491
B		PROVEITOS E GANHOS				
1	71	Vendas :				
		Mercadorias	915.354		851.256	
		Produtos	6.248.882		6.798.478	
1	72	Prestações de serviços	219	7.164.455		7.649.734
2	(3)	Variação da produção	(9.811)		9.188	
3	75	Trabalhos para a própria empresa				
4	73	Proveitos suplementares	5.500			
4	74	Subsídios à exploração				
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais		(4.311)		9.188
		(B)		7.160.144		7.658.922
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	22.666		22.665	
6	(4)	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras apl financeiras :	30.700			
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros			82.581	
7	(5)	Outros juros e proveitos similares :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	37.490	90.856	37.252	142.498
		(D)		7.251.000		7.801.420
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		265.069		75.071
		(F)		7.516.069		7.876.491
Resumo						
		Resultados operacionais : (B) - (A) =		(290.029)		(382.570)
		Resultados financeiros : (D-B) - (C-A) =		(177.814)		(154.829)
		Resultados correntes : (D) - (C) =		(467.843)		(537.399)
		Resultados Antes de impostos : (F) - (E) =		(241.424)		(514.264)
		Resultados do exercício : (F) - (G) =		(241.483)		(518.085)

(1) Em conformidade com o art.º 24º da 4ª Directiva da CE.

(2) 681 + 685 + 686 + 687 + 688

(3) Diferença algébrica entre as existências finais e iniciais de «Produtos acabados e intermédios» (C/33), «Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos» (C/34) e «Produtos e trabalhos em curso» (C/35), tomando ainda em consideração o movimento registado em «Regularizações de existências» (C/34)

(4) 7812 + 7815 + 7816 + 783+784

(5) 7811 + 7813 + 7814 + 785 + 786 + 787 + 788

Demonstração Consolidada de Resultados por Funções em 31 de Dezembro de 2003

	2003	2002
Vendas e prestações de serviços	7.164.454	7.649.734
Custo das vendas e das prestações de serviços	(5.960.118)	(6.404.563)
Resultados brutos	1.204.337	1.245.171
Outros proveitos e ganhos operacionais	5.500	
Custos de distribuição	(817.762)	(886.016)
Custos administrativos	(659.506)	(703.804)
Outros custos e perdas operacionais	(6.481)	(6.677)
Resultados operacionais	(273.913)	(351.326)
Custo líquido do financiamento	(74.018)	(71.893)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	22.666	22.654
Ganhos (perdas) em outros investimentos	76.340	(115.905)
Ganhos (perdas) em imobilizações	7.500	2.205
Resultados correntes	(241.424)	(514.264)
Imposto sobre os resultados correntes	59	3.821
Resultados correntes após impostos	(241.483)	(518.085)
Resultados extraordinários		
Imposto sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	(241.483)	(518.085)
Resultados por acção	(0,49)	(1,06)

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2003**

Introdução

A **Litho Formas Portuguesa - Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.**, empresa consolidante, foi constituída em 5 de Dezembro de 1966, tendo como actividade principal a concepção, produção e comercialização de todo o tipo de formulários comerciais.

A **Litho Formas & Drescher - Impressos em Contínuo, Lda.** foi constituída em 3 de Março de 1989, tendo como objecto a fabricação e comercialização de produtos de papel para utilização em equipamento informático, assim como acessórios para computadores. Presentemente esta empresa encontra-se inactiva.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

As demonstrações financeiras referentes a 31 de Dezembro de 2003 foram preparadas em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC).

I Informações relativas às empresas incluídas na consolidação e a outras

1. Empresas incluídas na consolidação

Litho Formas & Drescher - Impressos em Contínuo, Lda.

Sede: Rua D. Nunes Álvares Pereira, Vale de Figueira, Loures
Capital detido: 99,93 %

Condições para consolidação: alínea a) do n.º1 do art.º 1º do Decreto-Lei n.º 238/91 de 2 de Julho

7. Número médio de trabalhadores ao serviço, durante o exercício, das empresas incluídas na consolidação

O número médio de empregados ao serviço da Litho Formas, foi o seguinte:

	31-12-03	31-12-02
Pessoal dirigente	1	3
Pessoal administrativo	11	12
Pessoal comercial	26	28
Pessoal fabril	74	85
	112	128

Litho Formas Portuguesa, S.A.

A Litho Formas & Drescher - Impressos em Contínuo, Lda. não tem trabalhadores ao seu serviço.

III Informações relativas aos procedimentos de consolidação

10. Diferenças de consolidação

A diferença de consolidação decorrente da diferença em 31 de Dezembro de 2001, entre o valor contabilístico das partes de capital e o valor da proporção do capital próprio que elas representam, é registada como segue:

- se esta diferença for positiva é reconhecida como um incorpóreo;
- se for negativa é reconhecida como um proveito diferido, conforme as normas da contabilidade nacional. As amortizações/reconhecimento destas diferenças ocorrem num período estimado de vida útil de 5 anos.

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados da Litho Formas Portuguesa - Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A. e da sua subsidiária.

Participações financeiras em subsidiárias

As participações financeiras em empresas subsidiárias que representam 50% ou a maioria do capital ou direitos de voto e em que o Grupo exerce o controlo, são consolidadas pelo método integral. Os saldos e transacções significativas existentes entre empresas do Grupo são eliminados.

Interesses minoritários

Os interesses minoritários correspondem à parte proporcional de terceiros nos capitais próprios e nos resultados líquidos do exercício. Quando negativos, estes interesses são adicionados aos capitais próprios do Grupo.

Com a liquidação da Litho Formas - Comércio de Equipamentos, Lda deixaram de existir interesses minoritários no Grupo.

IV Informações relativas a compromissos

22. Contingências com:

	31-12-03	31-12-02
Garantias prestadas	<u>159.287</u>	<u>9.453</u>

As garantias prestadas referem-se essencialmente a boa execução de encomendas.

V Informações relativas a políticas contabilísticas

23. Critérios valorimétricos utilizados:

As contas consolidadas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal e, portanto, de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação consignados no Plano Oficial de Contabilidade.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

- a) Imobilizações incorpóreas
As imobilizações incorpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição.
- b) Imobilizações corpóreas
As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1992 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com os Decreto-Lei n.º 118-B/86, 111/88, 49/91 e n.º 264/92. As adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações e reintegrações são calculadas pelo método das quotas degressivas, para os bens mais antigos. Para os bens mais recentes o método utilizado é o das quotas constantes. Os bens adquiridos até 1989 são amortizados às taxas genéricas máximas permitidas pela Portaria 737/81, enquanto os bens adquiridos após esta data são amortizados às taxas máximas permitidas pelo Decreto Regulamentar 2/90. Estas taxas correspondem aproximadamente à vida útil estimada das imobilizações.

	Vida útil
	Anos
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	5 – 10
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	4 – 8
Equipamento administrativo	4 – 10
Outras imobilizações corpóreas	3 – 10

Os encargos com reparações de carácter recorrente dos bens do activo imobilizado corpóreo são registados como custos dos exercícios em que são incorridos.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contrato de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e a correspondente responsabilidade registada no passivo. Os juros incluídos no valor das rendas e a amortização

do activo, calculada conforme acima referido, são registados como custos na demonstração de resultados do período a que respeitam.

c) Investimentos financeiros

Os títulos e outras aplicações financeiras estão expressos pelos valores do custo histórico.

d) Existências

As existências de matérias primas, subsidiárias e de consumo estão valorizadas ao custo médio de aquisição.

Em 2001 a empresa alterou o critério de valorização dos Produtos e trabalhos em curso, passando também a incluir nessa valorização o custo estimado da mão de obra directa.

Os produtos acabados estão valorizados ao custo de produção que inclui matérias primas, mão de obra e gastos gerais de fabrico.

e) Dívidas de terceiros

A Empresa provisiona as dívidas de terceiros utilizando critérios de razoabilidade económica, os quais são mais rigorosos que os critérios fiscais actualmente em vigor.

f) Acréscimos e diferimentos

A Empresa regista nestas rubricas as despesas e receitas de exercícios futuros e que imputa como custos e proveitos aos resultados dos exercícios pelo valor que lhes corresponde com base no princípio da especialização dos exercícios, compreendendo essencialmente:

- subsídios recebidos (ver (g) seguinte);
- remunerações e respectivos encargos devidos ao pessoal pelas férias vencidas no final de cada exercício;
- periodificação de encargos financeiros, com seguros e com rendas de instalações produtivas.

g) Subsídios recebidos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios recebidos do Governo a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas são registados como proveitos diferidos e reconhecidos em resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

24. Transacções em moeda estrangeira:

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes a 31 de Dezembro de 2003.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor nas datas das transacções e as vigentes nas datas das cobranças e pagamentos, ou à data do balanço, são registadas como proveitos ou custos na demonstração dos resultados do exercício.

VI Informações relativas a determinadas rubricas**27. Movimentos no activo imobilizado:**

Durante o exercício, os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões, foram os seguintes:

ACTIVO BRUTO				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Saldo Final
<u>Imobilizações incorpóreas:</u>				
Despesas de Instalação	67.306			67.306
Despesas Invest. Desenvolvimento	61.976			61.976
Propriedade industrial e Outras	30.703			30.703
Trespases	2.993			2.993
Subtotal	162.978			162.978
<u>Imobilizações corpóreas:</u>				
Terrenos e recursos naturais	112.031			112.031
Edifícios e outras construções	1.753.286			1.753.286
Equipamento básico	9.859.330	262.930	(1.000)	10.121.260
Equipamento de transporte	463.414		(36.990)	426.424
Ferramentas e utensílios	124.969	10.544		135.513
Equipamento administrativo	537.864	9.448		547.313
Taras e Vasilhames	5.457			5.457
Outras imobilizações corpóreas	163.966	757		164.723
Imobilizações em curso corpóreas		36.645		36.645
Adiant. por conta de imob. corpóreas		60.200		60.200
Subtotal	13.020.317	380.524	(37.990)	13.362.850
<u>Investimentos financeiros:</u>				
Partes de capital em emp. do grupo				
Títulos e outras aplicações financeiras	8.209			8.209
Subtotal	8.209			8.209
Total	13.191.504	380.524	(37.990)	13.534.037

36. Vendas e Prestações de Serviços:

As vendas e Prestações de Serviços da Litho Formas são detalhados da seguinte forma:

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS			
Movimentos	Vendas	Prestação de Serviços	Total
Mercado interno	6.677.475	219	6.677.693
Mercado Externo	486.761		486.761
	7.164.236	219	7.164.454

A Litho Formas não identifica segmentos de negócio ou geográficos relevantes para proceder à sua análise/divulgação individualizada.

Efectivamente, no que respeita a segmentos de negócio, os produtos da Litho Formas são

AMORTIZAÇÕES / PROVISÕES				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Estudos e Projectos Industriais	67.306			67.306
Investigação e Desenvolvimento	61.976			61.976
Licenças	30.703			30.703
Subtotal	159.985			159.984
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	1.106.070	67.938		1.174.008
Equipamento básico	8.746.485	384.000		9.130.485
Equipamento de transporte	408.318	30.126	(36.990)	401.454
Ferramentas e utensílios	88.243	2.561		90.804
Equipamento administrativo	387.885	63.499		451.384
Taras e Vasilhames	5.405			5.405
Outras imobilizações corpóreas	163.966	252		164.218
Subtotal	10.906.372	548.377	(36.990)	11.417.759
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em emp. grupo				
Títulos e outras aplicações financeiras				
Subtotal				
Total	11.066.358	548.377	(36.990)	11.577.743

considerados substancialmente idênticos, tanto no que respeita a sua natureza e processos produtivos, como no que respeita a clientes e canais de distribuição.

Por outro lado, no tocante a segmentos geográficos, tal como referido no quadro acima, cerca de 93% do rédito total da empresa advém de vendas no mercado interno, sendo o restante para o mercado externo, fundamentalmente países da União Europeia.

Assim, não se verificam riscos e retornos substancialmente dissemelhantes que justifiquem uma análise/divulgação quer de segmentos de negócio quer de segmentos geográficos.

39. Renumeração dos Órgãos Sociais:

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da empresa ascenderam a:

	31-12-03	31-12-02
Conselho de Administração	93.345	118.016
Conselho Fiscal	2.000	15.908

41. Diplomas legais utilizados nas reavaliações:

As imobilizações corpóreas foram reavaliadas ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

DL-118-B/86;

DL-111/88;

DL-49/91;

DL-264/92.

42. Reavaliações de imobilizações corpóreas:

O detalhe dos custos históricos de aquisição e correspondentes valores da reavaliação das imobilizações corpóreas constantes no activo da Litho Formas é o seguinte:

Rubricas	REAVALIAÇÕES		Valores Contabilísticos Reavaliados (b)
	Custos Históricos	Reavaliações	
	(a)	(a) (b)	
	Imobilizações corpóreas:		
Edifícios e outras construções	299.882	171.192	471.075

(a) - Líquidos de amortizações

(b) - Englobam as sucessivas reavaliações

44. Demonstração consolidada dos resultados financeiros, como se segue:

RESULTADOS FINANCEIROS					
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2003	2002		2003	2002
681 Juros suportados	44.174	33.575	781 Juros obtidos	4.234	2.225
682 Perdas Empresas Associadas	0	270	782 Ganhos Empresas Associadas	22.666	22.665
684 Provisões para aplicações financeiras	0	199.793	784 Rendim. participação de capital	30.700	82.581
685 Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	816	785 Diferenças de câmbio favoráveis	571	100
686 Desconto de pronto pagamento concedidos	3.611	771	786 Descontos de pronto pagamento obtidos	31	11.801
687 Perdas em aplicações de tesouraria	185.916	21.799	787 Ganhos em aplicações de tesouraria	31.763	23.106
688 Outros custos e perdas financeiras	34.969	40.561	788 Outros prov. e ganhos financeiros	890	19
Resultados financeiros	(177.814)	(155.088)			
Total	90.856	142.497	Total	90.856	142.497

45. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários, como se segue:

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS					
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2003	2002		2003	2002
691 Donativos	380	15.150	791 Restituição de impostos	0	0
692 Dívidas incobráveis	8.490	27.332	792 Recuperação de dívidas	0	0
693 Perdas em existências	0	0	793 Ganhos em existências	32.593	50.967
694 Perdas em imobilizações	0	45	794 Ganhos em imobilizações	7.500	2.250
695 Multas e penalidades	0	57	795 Benefícios de penalidades contratuais	0	0
696 Aumento de amortizações e provisões	28.388	0	796 Reduções de amortizações e provisões	202.376	924
697 Correções rel. a exercícios anteriores	235	5.572	797 Correções rel. a exercícios anteriores	9.663	295
698 Outros custos e perdas extraordinárias	1.157	3.780	798 Outros prov. e ganhos extraordinários	12.937	20.635
Resultados extraordinários	226.420	23.135			
Total	265.069	75.071	Total	265.069	75.071

46. Movimentos nas provisões, como se segue:

Rubricas	PROVISÕES			
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Provisões para aplicações de tesouraria	199.793		(199.793)	
Provisões para cobranças duvidosas	305.283	28.388	(2.583)	331.088
Provisões para riscos e encargos	227.075			227.075
Provisões para investimentos financeiros	72.557			72.557
Total	804.708	28.388	(202.376)	630.720

47. Locação Financeira

A 31 de Dezembro de 2003, a empresa tinha registado na rubrica de Fornecedores de Imobilizado conta corrente um montante de 712.340 euros, dos quais 676.376 euros referem-se à aquisição de três máquinas em sistema de leasing financeiro. Uma máquina rotativa de Offset, um "Computer To Plate", e uma máquina de impressão digital, com valor contabilístico líquido de 484.384 euros, 127.200 euros e 206.400 euros, respectivamente.

50. Variação nas contas de capital próprio:

Litho Formas Portuguesa, S.A.

O movimento ocorrido nas contas de capital próprio durante o exercício de 2003 foi o seguinte:

Rubricas	CAPITAIS PRÓPRIOS				
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo Final
Capital	2.500.000				2.500.000
Ações próprias					
Valor Nominal	(60.505)				(60.505)
Prémios e Descontos	11.932				11.932
Ajustamento partes de capital em fil. associadas					0
Reservas de Reavaliação	166.742			(14.380)	152.362
Reserva legal	236.956				236.956
Reservas livres	1.363.343				1.363.343
Reservas especiais	134.087				134.087
Resultados Transitados	(1.030.070)			(503.705)	(1.533.775)
Resultados líquidos do exercício	(518.085)		(241.483)	518.085	(241.483)
Capitais próprios	<u>2.804.401</u>		<u>(241.483)</u>		<u>2.562.918</u>

50.2 Impostos:

As empresas do Grupo encontram-se sujeitas individualmente a IRC à taxa normal de 30%, que pode ser incrementada pela Derrama até à taxa máxima de 10%, resultando uma taxa de imposto agregada de 33%.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por partes das autoridades fiscais durante um período de quatro anos para os exercícios subsequentes a 1998 (sendo de seis anos no caso de serem utilizados prejuízos reportáveis) e dez anos no caso da Segurança Social (cinco anos a partir do ano de 2000, inclusive). Deste modo, as declarações fiscais da sociedade dos anos de 1997 a 2002, encontram-se sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2003.

De acordo com a legislação fiscal portuguesa, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Desta forma, a 31 de Dezembro de 2003, a empresa tem aproximadamente 1.405.785 euros de prejuízos fiscais reportáveis.

A empresa apresenta ainda nas suas contas, provisões não dedutíveis fiscalmente, no montante total de 299.631 euros a que corresponde cerca de 74.908 euros de imposto diferido activo.

Por outro lado, decorrente das reavaliações do imobilizado corpóreo, existem impostos diferidos passivos no montante de 18.831 euros.

Os principais componentes de gastos (proveitos) de impostos reconhecidos encontram-se divulgados nos quadros seguintes:

1. Reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente:

Litho Formas Portuguesa, S.A.

Descrição	Total		Operações na D.R.		Movimentação noutras Rubricas de Capital Próprio			
					Reavaliação		Outras	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002
I - Imposto do exercício	59	3.820	59	3.820				
II - Gastos (proveitos) de impostos do exercício reconhecidos neste exercício e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:								
1-Imposto diferido relativo à realização da reserva de reavaliação	(6.526)	(3.228)	(6.526)	(3.228)				
	(6.526)	(3.228)	(6.526)	(3.228)				
III - Gastos (proveitos) de impostos não reconhecidos anteriormente como Impostos diferidos provenientes de:								
IV - Imposto diferido (II +/- III)	(6.526)	(3.228)	(6.526)	(3.228)				
V Imposto corrente (I+/-IV)	6.585	7.048	6.585	7.048				

2. Decomposição dos Activos e Passivos por impostos diferidos por tipo de diferença à data do Balanço:

Descrição	Total		Operações na D.R.		Movimentação noutras Rubricas de Capital Próprio			
					Reavaliação		Outras	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002
Diferenças temporárias que originaram Activos por impostos diferidos								
Total I								
Diferenças temporárias que originaram Passivos por impostos diferidos								
a) 40% da Reserva de Reavaliação de activos imobilizados	78.259	86.622	9.782	9.783	68.477	76.839		
Total II	78.259	86.622	9.782	9.783	68.477	76.839		
Valores reflectidos no balanço:								
Activos por impostos diferidos (Total I x 27,5%)								
Passivos por impostos diferidos (Total II x 27,5%) (a)	21.521	28.585	2.690	3.228	18.831	25.357		

(a) Os valores comparativos estão calculados utilizando a taxa de 33%.

Apesar de ter apresentado resultados fiscais positivos em 2000, 2001 e 1º Semestre de 2002, em virtude dos prejuízos apurados no 2º Semestre de 2002 e da deterioração da conjuntura económica nacional e internacional, a Litho Formas não consegue estimar, com razoável segurança, a possibilidade de existirem lucros fiscais no futuro que possibilitem a utilização dos prejuízos fiscais disponíveis e a recuperação das diferenças temporárias que originam impostos diferidos activos.

Assim Litho Formas decidiu não reconhecer qualquer imposto diferido relacionado com as seguintes diferenças temporárias:

	31-12-2003	31-12-2002
Provisões não aceites fiscalmente		
Para outros riscos e encargos	227.075	227.075
Para investimentos financeiros	72.556	72.556
Para aplicações financeiras		199.793
Total de provisões não aceites	299.631	499.424
Prejuízos fiscais:		
de 1997 a utilizar até 2003		285.223
de 1998 a utilizar até 2004	515.867	515.867
de 1999 a utilizar até 2005	135.211	135.211
de 2002 a utilizar até 2008	302.904	302.904
de 2003 a utilizar até 2009	451.803	

Litho Formas Portuguesa, S.A.

A partir do momento em que seja possível determinar, com alguma segurança, a probabilidade de recuperação destes prejuízos fiscais e daquelas diferenças temporárias, os subjacentes impostos diferidos activos serão reconhecidos contabilisticamente.

59. Reconciliação da rubrica de resultados extraordinários evidenciada na demonstração dos resultados por natureza, e na demonstração dos resultados por funções.

A demonstração de resultados por funções foi preparada em conformidade com e estabelecido pela Directriz Contabilística nº20, a qual apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do definido no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para preparação da demonstração dos resultados por naturezas. Assim, o valor dos resultados extraordinários (226.420 Euros), foi reclassificado para resultados correntes.

Rúbricas	2003			2002		
	Por naturezas	Reclassificação	Por funções	Por naturezas	Reclassificação	Por funções
Resultados Operacionais	(290.029)	16.116	(273.913)	(382.570)	31.244	(351.326)
Resultados Financeiros	(177.814)	210.303	32.489	(154.829)	(8.109)	(162.938)
Resultados Correntes	(467.843)	226.419	(241.424)	(537.399)	23.135	(514.264)
Resultados Extraordinários	226.420	(226.420)	-	23.135	(23.135)	-
Resultado Líquido do Exercício	(241.483)		(241.483)	(518.085)		(518.085)

Vale de Figueira, 27 de Fevereiro de 2004

A Técnica Oficial de Contas nº 15630

O Conselho de Administração



Carla Baptista



Eng. João Manuel C. Martins Cabral
Vogal



Eng. Klaus Safeeld
Presidente



Eng. Nuno Lourenço Pinheiro
Vogal

Demonstração Consolidada dos Fluxos da Caixa em 31 de Dezembro de 2003

	2003	2002
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	7.777.163	8.795.024
Pagamento a fornecedores	(3.589.662)	(4.347.344)
Pagamentos ao pessoal	(1.853.837)	(1.970.042)
Fluxo gerado pelas operações	2.333.663	2.477.638
Pag./Receb. do imposto s/ rendimento	(230.137)	(263.403)
Outros receb./pagam. relat.à activ.oper.	(1.834.103)	(1.862.631)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	269.423	351.604
Receb. relacionados com rubricas extraordinárias	5.842	13.754
Pagam. relacionados com rubricas extraordinárias	(94.597)	(145.703)
Fluxos das actividades operacionais [1]	180.669	219.655
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	1.210.032	230.100
Imobilizações corpóreas	4.000	2.250
Juros e proveitos similares	318	170
Outros não específicos		4.011
Subtotal	1.214.350	236.531
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(1.210.383)	(605.412)
Imobilizações corpóreas	(126.764)	(107.622)
Outros não específicos		(15.000)
Subtotal	(1.337.147)	(728.034)
Fluxos das actividades de investimento [2]	(122.796)	(491.503)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimento provenientes de:		
Empréstimos obtidos	575.000	159.668
Outros não específicos	136	
Subtotal	575.136	159.668
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(405.000)	(352.874)
Amortização de contratos de locação financeira	(236.208)	
Juros e custos similares	(103.320)	(72.737)
Subtotal	(744.528)	(425.611)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	(169.392)	(265.943)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(111.520)	(537.791)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	(399.369)	138.422
Caixa e seus equivalentes no fim do período	(510.888)	(399.369)

Anexo à Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2003

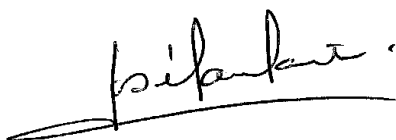
	2003	2002
Numerário	381	873
Depósitos à ordem	82.574	50.786
Descobertos Bancários	(593.843)	(451.028)
Disponibilidades	(510.888)	(399.369)

**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVO AO
EXERCÍCIO DE 2003**

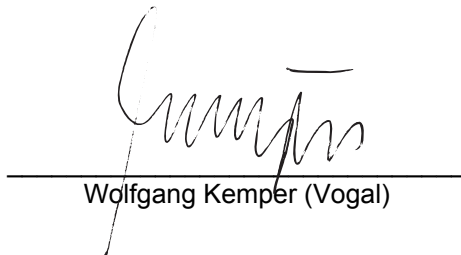
1. No desempenho das funções que nos estão legalmente confiadas e de harmonia com o mandato que nos foi atribuído, acompanhámos a actividade da **LITHO FORMAS PORTUGUESA – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.** durante o exercício de 2003 e procedemos às verificações que julgámos convenientes, nomeadamente no que respeita à escrituração dos livros, registos contabilísticos e documentação de suporte, tendo obtido sempre, quer da Administração quer dos serviços, os esclarecimentos solicitados.
2. Acompanhámos a actividade da Sociedade durante o exercício, nomeadamente em conformidade com o disposto no Código das Sociedades Comerciais. No final do exercício examinámos os documentos de prestação de contas e o Relatório de Gestão do Conselho de Administração que se encontra elaborado em obediência aos requisitos legais e em conformidade com os referidos documentos de prestação de contas, espelhando a situação da Empresa e aludindo às operações de maior significado.
3. As Demonstrações Financeiras foram examinadas pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que, em consequência, emitiu a (i) Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, (ii) Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Consolidadas e o (iii) Relatório Anual, documentos com os quais concordamos e que são assumidos como parte integrante do presente relatório.
4. Face ao exposto, relevando as conclusões da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, e não tendo tomado conhecimento de violação da Lei e dos Estatutos, somos do parecer que a Assembleia Geral Anual aprove:
 - a) O Relatório de Gestão do Conselho de Administração, bem como as contas por este apresentadas, relativos ao exercício de 2003;
 - b) A proposta do Conselho de Administração quanto à aplicação dos resultados.

Lisboa, 15 de Março de 2004

O Conselho Fiscal:



SOUSA SANTOS E ASSOCIADOS - SROC (Presidente)
Inscrita na CMVM sob o nº 9005
Representada por
José de Sousa Santos (ROC n.º 804)



Wolfgang Kemper (Vogal)



Colette M. L. A. Schmitz (Vogal)



Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Av. Guerra Junqueiro 26 - 1ºEsq 1000-167 LISBOA Tel. 21 847 94 92 Fax. 21 840 32 42
E-Mail ssa.sroc@pkf.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, da **LITHO FORMAS PORTUGUESA – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um total de 6.541 milhares de euros e um total de capital próprio de 2.608 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 264 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

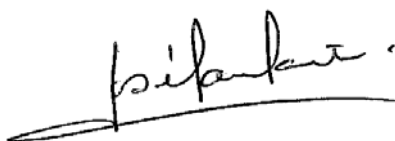
4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **LITHO FORMAS PORTUGUESA – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2003, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 15 de Março de 2004



SOUSA SANTOS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 152
Auditor registado na CMVM com o n.º 9005
Representada por
José de Sousa Santos (ROC n.º 804)



Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Av. Guerra Junqueiro 26 - 1ºEsq 1000-167 LISBOA Tel. 21 847 94 92 Fax. 21 840 32 42
E-Mail ssa.sroc@pkf.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, da **LITHO FORMAS PORTUGUESA – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um total de 6.314 milhares de euros e um total de capital próprio de 2.563 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 241 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade de Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

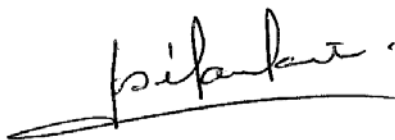
4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **LITHO FORMAS PORTUGUESA – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2003, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 15 de Março de 2004



SOUSA SANTOS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 152
Auditor registado na CMVM com o n.º 9005
Representada por
José de Sousa Santos (ROC n.º 804)

ANEXO NOS TERMOS DO N.º 5 DO ARTIGO N.º 447 C.S.C.

Lista dos membros do Conselho de Administração titulares de acções a 31/12/2003:

João Manuel Martins Cabral	5.000
Nuno Guilherme Lourenço Pinheiro	1.500

Artigo 20.º do Cód.VM:

Guisela Saalfeld	97.640	20%
Julia Suzanne Katherina Saalfeld	135.000	28%
Luís Filipe Ramos Gonçalves Pereira	52.500	11%
Raquel de Castro Roque Lourenço Pinheiro	50.000	10%

Composição dos Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente:	Benjamim Mendes
Secretária:	Carla Sofia Baptista

Conselho de Administração

Presidente:	Klaus Saalfeld
Vogal:	João Manuel Martins Cabral
Vogal:	Nuno Guilherme Trindade Pinheiro
Vogal:	Christoph Riess
Vogal:	Klaus Schumann

Conselho Fiscal

Presidente:	Sousa & Santos Associados, SROC, efectivo (registada no Registo de Auditores da CMVM sob n.º 9005) Representada por José de Sousa Santos (ROC n.º 152) Paulo Jorge Macedo Gamboa, Roc n.º 1068, suplente
Vogal:	Wolfgang Kemper
Vogal:	Colette Marie Louise Antoinette Ghislaine Schmitz

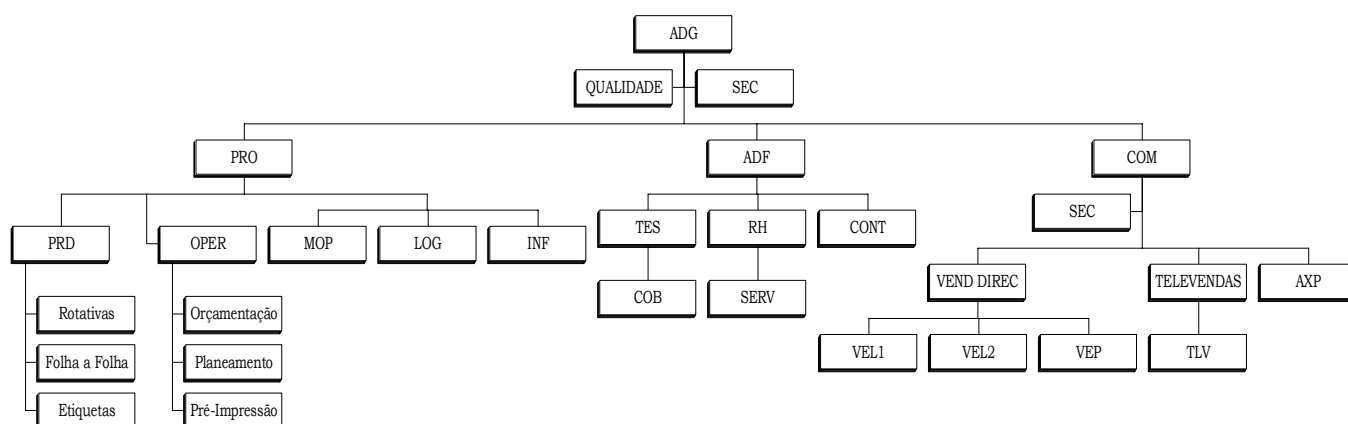
Relatório sobre o governo das sociedades Cotadas

A Litho Formas, S. A. respeita e cumpre com as recomendações respeitantes ao Governo das Sociedades Cotadas emitidas pela CMVM, sempre que aplicável e de acordo com a sua realidade específica.

Dando cumprimento ao disposto no artigo 1º do Regulamento da CMVM, apresenta-se de seguida o relatório sobre o governo da sociedade Litho Formas, S.A.:

I - Divulgação de Informação

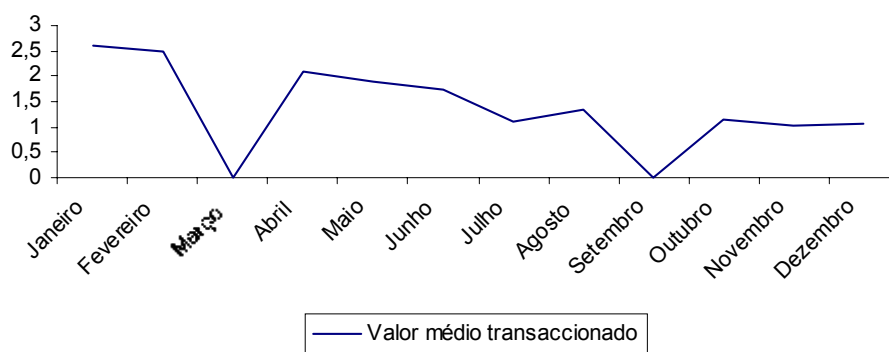
1) Organograma Funcional



2) As acções da Litho Formas durante o ano de 2003, registaram os seguintes movimentos.

Títulos Transaccionados em bolsa	4.787
Preço médio Transaccionado	1,41
Preço Máximo de Venda	2,84
Preço Mínimo de venda	0,95

Litho Formas Portuguesa, S.A.



Não se verificou neste exercício qualquer emissão de acções, ou de outros valores mobiliários.

Igualmente não foi efectuado qualquer pagamento de dividendos.

A Litho Formas não distribui dividendos desde 1996. Tal facto, deve-se aos resultados verificados e da constante necessidade de fazer investimentos que absorvem os recursos financeiros da empresa, não libertando meios para o pagamento dos dividendos. Contudo a Assembleia Geral é soberana na aprovação das propostas apresentadas pelos accionistas sobre esta matéria.

- 3) Não existem planos formais de distribuição de dividendos em curso, nem estão previstos quaisquer planos a criar no futuro.
- 4) Não existem planos de atribuição de acções, ou opções de aquisição de acções no exercício em curso.
- 5) A empresa dispõe de uma rede de correio electrónico que utiliza nas comunicações internas e externas nomeadamente no contacto com a BVLP e CMVM, estando esta via igualmente em aberto ao público em geral através do geral@lithoformas.pt.
- 6) A empresa no seu relacionamento com o mercado disponibiliza informação através do seu responsável pelas relações com o mercado, sempre que seja solicitado, na pessoa do Administrador Eng. Nuno Pinheiro. Continua em estudo um folder com informações sobre o título no site da empresa, ainda em fase de construção.

II - Exercício de Direito de Voto e Representação de Accionistas

Nos termos dos Artigos 10º e 11º do pacto social e do Artigo 22º do Código dos Valores Mobiliários, são os seguintes os requisitos a que se encontra subordinada a participação e o exercício do direito de voto:

A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas com direito a voto e as deliberações, quando tomadas nos termos da lei e dos presentes estatutos, são obrigatórias para todos.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

1. O accionista pode fazer-se representar nas assembleias por um membro do Conselho de Administração ou Direcção da sociedade, pelos seus cônjuges, ascendentes ou descendentes, ou outro accionista com direito a voto.
2. Para participar na Assembleia Geral, devem os accionistas ter as acções registadas ou depositadas como propriedade sua, pelo menos , até ao terceiro dia anterior ao da reunião da mesma assembleia.
3. Por cada 20 acções contar-se-á um voto.
4. O direito de voto pode ser exercido por correspondência nos termos do Artigo 22º do Código dos Valores Mobiliários;
5. Só serão considerados os votos por correspondência, desde que recebidos na sede da sociedade, por meio de carta registada com aviso de recepção, dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com pelo menos três dias de antecedência em relação à data da Assembleia, sem prejuízo da obrigatoriedade da prova da qualidade de accionista.
6. A declaração de voto deverá ser assinada pelo titular das acções ou pelo seu representante legal, devendo o accionista, se pessoa singular, acompanhar a declaração da cópia autenticada do seu Bilhete de Identidade, se pessoa colectiva deverá a assinatura ser reconhecida notarialmente na qualidade e com poderes para o acto:
7. Só serão consideradas válidas as declarações de voto de onde conste de forma expressa e inequívoca: (1) a indicação do ponto ou pontos da ordem de trabalhos a que respeita; (2) a proposta concreta a que se destina, com indicação do ou dos proponentes; (3) a indicação precisa e incondicional do sentido de voto para cada proposta, bem como se o mesmo se mantém caso a proposta venha a ser alterada pelo seu proponente;
8. Não obstante o disposto no ponto número 8, é permitido a um accionista que envie declaração de voto relativamente a certa proposta declarar que vota contra todas as demais propostas no mesmo ponto de ordem de trabalhos, sem outras especificações;
9. Entender-se-á que os accionistas que enviem declarações de voto por correspondência se abstêm na votação das propostas que não sejam objecto dessas declarações;
10. Não obstante o disposto no ponto numero 8, pode o accionista condicionar o sentido de voto para certa proposta à aprovação ou rejeição de outra, no âmbito do mesmo ponto da ordem de trabalhos;
11. Compete ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, ou ao seu substituto, verificar da conformidade das declarações de voto por correspondência, valendo como não emitidos os votos correspondentes às declarações não aceites.

EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL DO DIA 31 DE MARÇO DE 2004

(...) " Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício relativas a 2003;"

"Aberta a sessão e entrando-se no ponto número um da Ordem de Trabalhos o Sr. Engº João Cabral, em representação do Conselho de Administração, remeteu para o teor do relatório de gestão e contas do exercício. Não havendo outras intervenções foi posto à votação o relatório de gestão e as contas do exercício, sendo os mesmos aprovados por unanimidade."

(...) "Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;"

"Entrou-se em seguida no ponto número dois da Ordem de Trabalhos, tendo sido posta a votação a proposta do Conselho de Administração no sentido de ser levado à conta de Resultados Transitados o resultado negativo de 264.024 Euros (duzentos e sessenta e quatro mil e vinte e quatro euros). Submetida a votação foi proposta aprovada por unanimidade."

(...) "Deliberar sobre a conversão das acções em escriturais;"

"Entrou-se no ponto número quatro da Ordem dos Trabalhos, havendo o Conselho de Administração apresentado uma proposta no sentido de as acções representativas do capital social, actualmente tituladas, serem convertidas em acções escriturais, nos termos dos artigos 48º e 50º do Código dos Valores Mobiliários, delegando-se no Conselho de Administração a prática de todos os actos necessários para o efeito, incluindo a fixação do prazo previsto no nº1 daquele artigo 50º. Submetida à votação, foi a proposta por unanimidade."